



CNA

Confederação da Agricultura
e Pecuária do Brasil



CEPEA

CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM
ECONOMIA APLICADA - ESALQ/USP

CUSTOS **GRÃOS**

| MAIO/20

Covid-19 faz preço externo de fertilizante cair, mas dólar eleva valor no BR

Com o avanço da pandemia de coronavírus (causador da covid-19), os preços externos dos principais fertilizantes intermediários – que, até março/2020 estavam em alta, impulsionados pela demanda aquecida por parte do Hemisfério Norte – foram pressionados em abril. No mês, os valores externos dos três principais nutrientes (NPK) recuaram 5% em relação a março.

O movimento baixista no mercado internacional esteve atrelado a incertezas quanto às demandas por insumos e alimentos e ao crescimento econômico, diante da pandemia. Na Índia, grande importador de matérias-primas, por exemplo, as medidas rígidas para conter o avanço da covid-19 podem fazer com que produtores migrem para culturas com menores exigências nutricionais. Já na China, grande exportador de matérias-primas, por sua vez, a situação foi normalizada já em março/20 e, com isso, o país vem ofertando um volume superior ao que vem sendo requisitado, pressionando ainda mais os preços.

No caso dos nitrogenados, os preços do petróleo e do gás natural – commodity energética proveniente do petróleo e utilizada na produção de ureia – despencaram, reduzindo os valores do adubo. Quanto aos potássicos, parte do volume ofertado em 2019 ainda está estocado, pressionando as cotações do Cloreto de Potássio (KCl).

Por outro lado, no mercado brasileiro, as cotações dispararam na média da região Sul do País, por conta da forte apreciação do dólar frente ao Real, de 8,86% entre março/20 e abril/20. De acordo com levantamento do Cepea, o adubo fosfatado registrou forte valorização de 10% de março/20 para abril/20 e os fertilizantes nitrogenados e potássicos, de 7% e 3%, respectivamente, considerando-se a mé-

dia das principais regiões produtoras do Sul*.

Em relação aos preços da saca de 60 kg da soja, a alta foi de 4% nesse período, impulsionados pela demanda aquecida, especialmente por parte do mercado internacional. Com isso, a relação de troca da saca pela tonelada de KCl se manteve estável de março para abril, em 19,34 sacas por tonelada do insumo. Já para o MAP, a relação de troca ficou desfavorável ao produtor. Assim, para obter uma tonelada do adubo, o sojicultor precisou dispor de 25,76 sacas em abril/20, contra 24,29 sacas em março/20.

Já para o milho, houve recuo de 6% no preço da saca de 60 kg, devido à retração de compradores nos mercados interno e externo, que estiveram receosos quanto à crise mundial. Com isso, em abril, produtores precisaram de 5,62 sacas de milho a mais que em março para a compra de uma tonelada de ureia.

Na região do Cerrado**, os adubos fosfatado e nitrogenado apresentaram incrementos médios nos preços de 7% e de 6%, respectivamente. Já o fertilizante potássico, por sua vez, registrou desvalorização de 1%, por conta dos estoques de passagem.

Assim, diante da alta média de 8% nas cotações da oleaginosa na região do Cerrado de março para abril, produtores precisaram de 21,16 sacas de soja para a compra de uma tonelada de KCl em abril, 1,89 saca a menos que em março/20. Para o MAP, a relação de troca se manteve estável, com um volume de 27 sacas por toneladas. Com relação ao milho, a desvalorização de 4% na saca do cereal fez com que a relação de troca pela tonelada de ureia também ficasse desfavorável ao agricultor nas praças do Cerrado, passando de 43,30 sc/t em março/20 para 47,70 sc/t em abril/20.





Vale ressaltar que, caso haja medidas restritivas mais incisivas em regiões chave, como o fechamento de plantas ou portos de exportação, devido ao avanço da pandemia, a distribuição dos nutrientes poderá ficar comprometida, fazendo com que as cotações no mercado se elevem ainda mais.

*Para a região Sul foram consideradas as praças de Cascavel (PR), Chapecó (SC), Dourados (MS), Guarapuava (PR) e Ponta Grossa (PR).

**Para o Cerrado foram consideradas as regiões de Sorriso (MT), Rondonópolis (MT), Rio Verde (GO), Uberaba (MG), Balsas (MA), Primavera do Leste (MT) e Campo Novo do Parecis (MT).

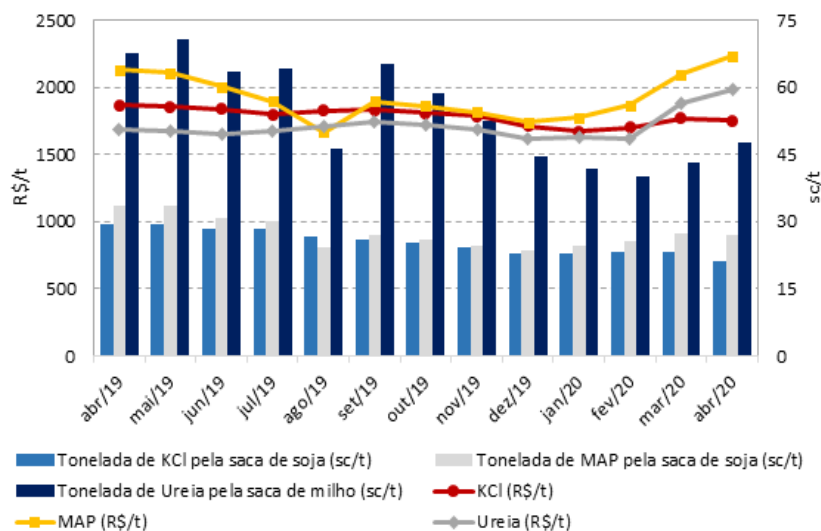


Figura 1 - Evolução do preço da tonelada de KCl, MAP e Ureia contra a evolução da relação de troca por soja e milho no Cerrado entre abr/19 e abr/20

Fonte: Cepea e CNA, 2020.

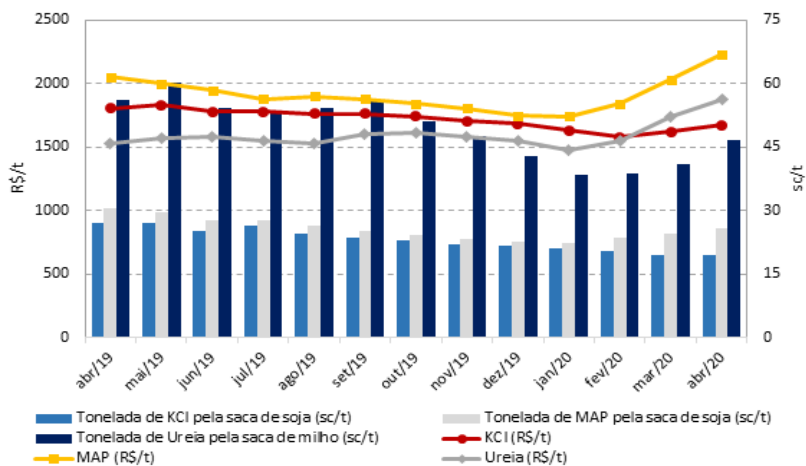


Figura 2 - Evolução do preço da tonelada de KCl, MAP e Ureia contra a evolução da relação de troca por soja e milho no Sul entre abr/19 e abr/20

Fonte: Cepea e CNA, 2020.



Milho 2ª safra 19/20 sinaliza boa rentabilidade, inclusive sobre custo total

A colheita do milho 2ª safra 2019/20 ainda não tomou força no Brasil, mas grande parte da produção já foi negociada no Cerrado – em Mato Grosso, a comercialização já se aproximava dos 80% até abril, segundo o Imea (Instituto Mato-Grossense de Economia Agropecuária). Já no Paraná, apenas 24% da produção foi vendida antecipadamente, como sinaliza o Deral/Seab.

Produtores do Cerrado que negociaram sua produção até abril com contratos a termo FOB Paranaguá (PR) ou futuros na Bolsa de Chicago (CME Group) deverão ter ótimas rentabilidades, sendo, inclusive, suficientes para cobrir os custos totais, algo que não era visto desde a safra 2015/16. O bom desempenho vem dos elevados valores internos e do câmbio alto – do dólar alto aumentou a competitividade do produto brasileiro para exportação.

Segundo cálculos do Cepea em parceria com a CNA no âmbito do projeto Campo Futuro, ao analisar os contratos a termo FOB Paranaguá e os futuros na CME Group, negociados entre agosto de 2019 e abril 2020, com vencimento em julho/20 e setembro/20, observou-se rentabilidade sobre o custo total (RRCT) positiva na safra 2019/20 para as regiões de Sorriso (MT), Primavera do Leste (MT), Rio Verde (GO) e Dourados (MS). Somente para Cascavel (PR) não foram registrados bons resultados sobre o Custo Total (CT), mas o retorno foi alto sobre o desembolso. Além disso, os negócios no porto de Paranaguá foram mais vantajosos que os da Bolsa de Chicago. Vide apresentações gráficas nas Figuras 3 e 4.

SORRISO (MT) – Com a produtividade média das últimas 5 safras de 105 sc/ha, produtores

devem alcançar RRCT média do milho 2ª safra de 40,9% com base FOB Paranaguá e 39,2% com base nos futuros da CME Group. Em média, o lucro, até o momento, dos contratos a termo, é de R\$ 1.230,74/ha e dos futuros, de R\$ 1.117,08/ha, uma grande diferença em comparação a safra 2018/19, quando o prejuízo foi de R\$ 535,11/ha, diante da produtividade de 117 sc/ha.

PRIMAVERA DO LESTE (MT) – Diante de um clima favorável, a produtividade esperada é de 100 sc/ha, dando ao milho 2ª safra RRCT média de 27,2% para o negócio FOB e de 25,6% para a CME Group. Com isso, o lucro do milho está em R\$ 861,73/ha para as entregas no porto de Paranaguá e em R\$ 753,48/ha se negociados na Bolsa de Chicago. Na safra passada, houve prejuízo de R\$ 339,64/ha, mesmo colhendo 120 sc/ha.

RIO VERDE (GO) – A produtividade deve ficar próxima de 100 sc/ha, o que resultaria em RRCT média de 21,5% com base nos negócios FOB Paranaguá e de 20% na comercialização via CME Group. Portanto, os lucros médios do milho 2ª safra nessa temporada ficam em R\$ 750,60/ha (base FOB Paranaguá) e em R\$ 636,93/ha (base Chicago), enquanto na safra 2018/19 foi verificado prejuízo de R\$ 278,89/ha frente a produtividade de 117 sc/ha.

DOURADOS (MS) – Produtores esperam rendimentos de 80 sc/ha, devido à seca no final do ciclo, resultando em RRCT de 9,8% para negócios FOB Paranaguá e de 8,5% na base Chicago. Assim, os lucros médios seriam de R\$ 289,03/ha e de R\$ 202,42/ha, respectivamente. Na safra 2018/19, o produtor da região sul-mato-grossense não conse-

guiu nem ao menos pagar o custo operacional, somando margem bruta negativa de R\$ 586,51/ha frente à produtividade de 90 sc/ha.

CASCADEL (PR) – Até abril, devido à seca, a produtividade é estimada para ficar abaixo da esperada, em 90 sc/ha. Tal rendimento deve entregar ao produtor RRCT de -23% com base nos negócios FOB Paranaguá, o equivalente ao

prejuízo de R\$ 1.087,93/ha. Contudo, a rentabilidade sobre o custo operacional (RRCO) na região com base FOB Paranaguá é de 19,7% e com a CME Group, de 16,7%. Na região, a propriedade típica é pequena e a diluição dos custos fixos acaba ficando prejudicada. Além disso, o custo da terra é um dos maiores do País, o que justifica seu retorno sobre o CT.

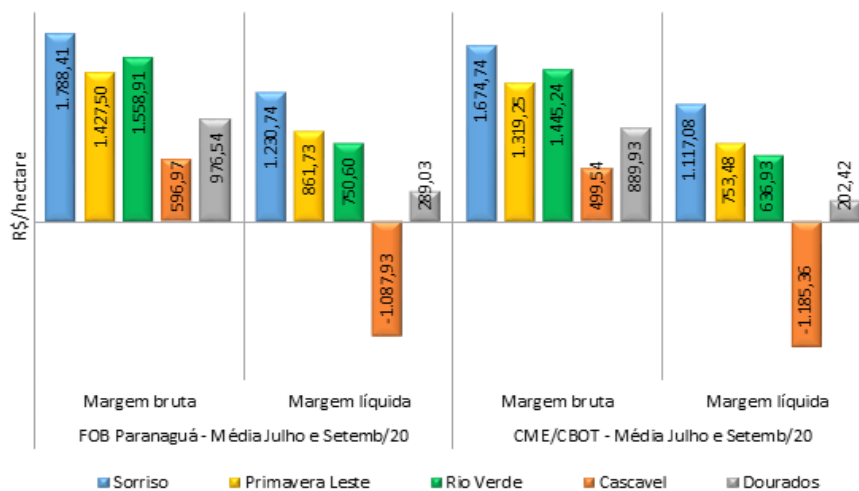


Figura 3 - Margem bruta sobre o Custo Operacional Efetivo (COE), e margem líquida sobre o Custo Total (CT), para a cultura do milho segunda safra 2019/20, por região
Fonte: Cepea e CNA, 2020.

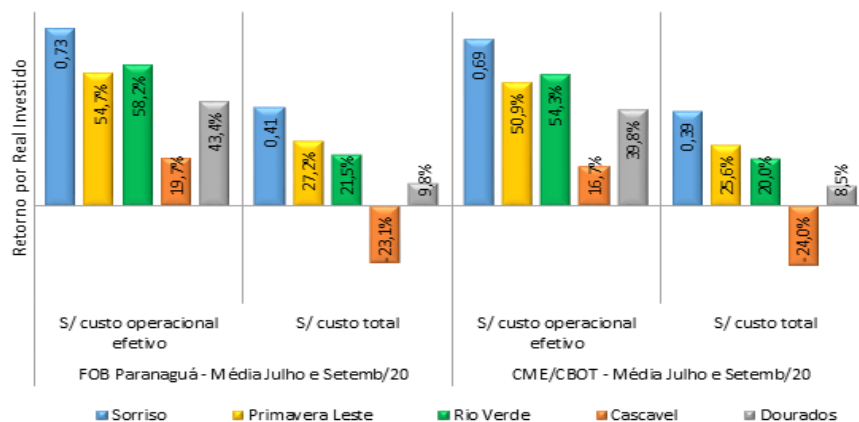


Figura 4 - Retorno por Real Investido sobre o Custo Operacional Efetivo (COE), e sobre o Custo Total (CT), para a cultura do milho segunda safra 2019/20, por região
Fonte: Cepea e CNA, 2020.



Comercialização futura de soja para 2020/21 pode favorecer a rentabilidade ao produtor

O cenário de incerteza econômica mundial em função da pandemia da covid-19 levanta uma série de questionamentos e coincide com uma das fases mais importantes de planejamento de plantio para a safra 2020/21 no Brasil. O atual quadro macroeconômico gera grandes dúvidas relacionadas à demanda, à produção e ao câmbio, o que pode trazer graves impactos sobre os custos de produção.

Por enquanto, do lado dos preços, o Real desvalorizado frente ao Dólar tem impulsionado as cotações da soja, que atingem patamares recordes nominais no Brasil, e favorecido a relação de troca da produção por insumos.

Nesse contexto, a comercialização de insumos para a safra de soja 2020/21 tem se mostrado bastante adiantada em algumas regiões e mais atrasada em outras. No Cerrado, a venda de insumos segue em ritmo mais acelerado, favorecida pela boa relação de troca. Já no Sul, por ter características diferentes, como a predominância de produtores menores e geralmente filiados a cooperativas, a covid-19 atrasou um pouco as campanhas das cooperativas impactando os negócios e os deixando mais lentos que o habitual, especialmente no Paraná.

Produtores que anteciparam suas compras o fizeram principalmente diante da atratividade dos preços da oleaginosa. Os contratos futuros de soja Março/21 a Maio/21 negociados na CME Group (Bolsa de Chicago) retrataram a tendência positiva desde o início do ano, atingindo, em abril/20, R\$ 99,46 e R\$ 99,39/sc de 60 kg, para entrega nos respectivos meses de 2021. Ao se tratar de contratos a termo, o preço FOB (Free on Board) no porto de Paranaguá (PR) travado em abril/20 também apresentou

movimento de alta neste início de 2020, para entregas em março/21 e maio/21 a R\$ 102,59 e a R\$ 102,60/sc de 60 kg, respectivamente.

Assim, há, conseqüentemente, melhora da relação de troca por insumos, mesmo diante da alta do dólar. Em Sorriso (MT) e Rio Verde (GO), por exemplo, observam-se aumentos nos custos de produção de soja. Com isso, o produtor deve estar atento ao travar no futuro os insumos e a sua produção. Vale lembrar, por outro lado, que outros itens do custo de produção estão em queda, essencialmente aqueles atrelados ao custo do combustível (óleo diesel), como frete e operações mecânicas, limitando maiores altas de forma geral.

Na região do Cerrado, os sojicultores que compraram os insumos em março e em abril/20 e venderam a soja no mercado futuro nos primeiros quatro meses deste ano (considerando-se as médias da CME Group e FOB), para entrega em março e/ou maio/21, obtiveram rentabilidade bastante positiva sobre o Custo Operacional Efetivo (COE) de produção, quando comparada à média de produtividade das últimas cinco safras.

Segundo cálculos do Cepea em parceria com a CNA no âmbito do projeto Campo Futuro, a cada 1 Real desembolsado na lavoura de soja, há retorno médio de 1,44 Real em Rio Verde (GO), de 1,35 Real em Sorriso (MT), de 1,27 Real em Primavera do Leste (MT), e de 1,79 Real em Dourados (MS) (Figura 5). Ao se considerar o Custo Total (CT) de produção, composto pelo COE adicionado de depreciação e remuneração do capital investido, o retorno ainda é positivo em Rio Verde, Sorriso e Dourados, restando aos produtores lucros médios de R\$ 141,79/





ha, de R\$ 231,16/ha e de R\$ 895,21/ha, respectivamente (Figura 6). Já para Primavera do Leste, há prejuízo de R\$ 116,98/ha sobre o CT.

Nas regiões mais ao Sul analisadas, considerando-se o mesmo raciocínio de compra de insumos e venda da produção, a rentabilidade sobre o COE foi bastante positiva. A cada 1 Real desembolsado na lavoura de soja, há retorno médio de 1,74 Real em Cascavel (PR) e de 1,64 Real em Guarapuava (PR) (Figura 5). Assim, após descontados todos os custos de produção (CT), há lucro médio ao sojicultor de R\$ 70,42/ha em Cascavel e de R\$ 151,16/ha em Guarapuava (Figura 6).

Em suma, a safra de soja 2020/21 até o momento para os produtores que venderam antecipadamente a produção promete boa rentabilidade a quem negociou antecipadamente tanto a compra de insumos quanto a venda da sua produção, arcando com o custo total de produção (CT) na maioria das regiões analisadas, especialmente no Sul do País.

Para mais detalhes sobre a modalidade de comercialização e região, vide Figuras 5 e 6. Ressalta-se que foram descontados os custos com fretes para se obter os preços na Bolsa de Chicago e FOB nas respectivas regiões, uma vez que esses valores são pagos para a soja no porto de Paranaguá.

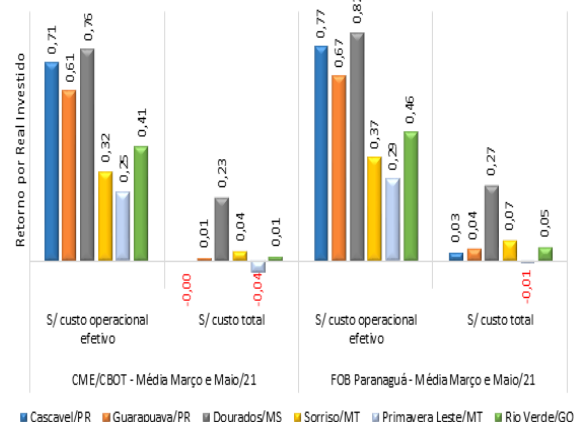


Figura 5 - Retorno por Real Investido sobre o Custo Operacional Efetivo (COE), e sobre o Custo Total (CT), para a cultura da soja referente à safra 2020/21, por região. Fonte: Cepea e CNA, 2020.

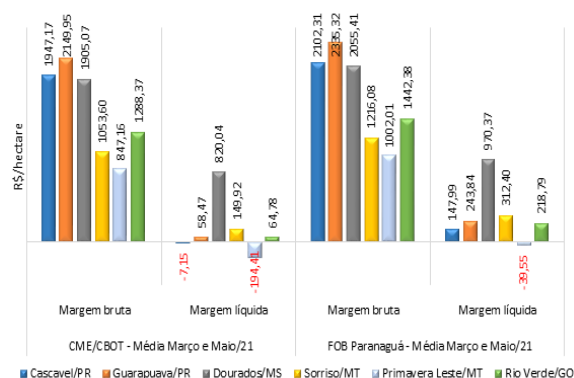


Figura 6 - Margem bruta sobre o Custo Operacional Efetivo (COE), e margem líquida sobre o Custo Total (CT), para a cultura da soja referente à safra 2020/21, por região. Fonte: Cepea e CNA, 2020.

EXPEDIENTE

Informativo Trimestral sobre custos de produção agrícola elaborado pela equipe Cepea em parceria com a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) – Projeto Campo Futuro.

COORDENADOR: Prof. Geraldo Sant’Ana de Camargo Barros

EQUIPE TÉCNICA CEPEA: Dr. Mauro Osaki, Prof. Dr. Lucilio Rogerio Aparecido Alves, Fábio Francisco de Lima, Renato Garcia Ribeiro, Karen Bermúdez e Gabriel Diniz Faleiros.

CONTATOS: (19) 3429-8837 • cepea@usp.br
MAIS INFORMAÇÃO: www.cepea.esalq.usp.br